

---

## **PREENCHENDO LACUNAS EM MEIO A AFASIA: NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA EM FOCO<sup>104</sup>**

Lucélia Teixeira Santos Santana<sup>105</sup>  
(UESB)

Daniela Pereira de Almeida<sup>106</sup>  
(UESB)

Tamiles Paiva Novais<sup>107</sup>  
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>108</sup>  
(UESB)

### **RESUMO:**

Nesta pesquisa, investigamos a linguagem de um sujeito acometido pela afasia. Observamos suas dificuldades e as trajetórias percorridas na reconstrução da linguagem afetada. Observamos os meios utilizados para preencher as lacunas existentes, após acometimento da seqüela. Para a coleta dos dados nos valem do acompanhamento longitudinal. As análises foram realizadas a partir do quadro teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva, postulada por Coudry (1986), na qual a autora propõe uma avaliação que ajuda classificar a afasia e oferece um auxílio para a reconstrução da linguagem, colocando o sujeito em situações efetivas da língua. Ratificamos nesta pesquisa, a importância do acompanhamento longitudinal nesses casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem, Afasia, Neurolinguística.

---

<sup>104</sup> Este trabalho está vinculado ao projeto “Estudo neurolinguístico sobre a linguagem de sujeitos após acidente vascular cerebral: uma possível articulação com a clínica de linguagem”, com financiamento do CNPq - processo 471384/2010-0.

<sup>105</sup> Discente do curso de Letras Vernáculas/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900.

<sup>106</sup> Discente do curso de Letras Vernáculas/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900.

<sup>107</sup> Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Discente do curso de Letras Vernáculas/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900.

<sup>108</sup> Coordenadora do projeto e orientadora. Professora doutora em Linguística, lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900.

---

## **INTRODUÇÃO:**

No presente trabalho, buscamos apresentar os resultados finais, obtidos no período de 12 meses de pesquisa. O nosso trabalho se fundamentou, principalmente, sobre os pilares da Neurolinguística Discursiva (ND), que foi postulada por COUDRY (1986), na UNICAMP. A ND foi constituída por várias teorias e práticas que se contrapõem a uma visão organicista da língua. Dessa forma, concebe a língua, o discurso, o cérebro e a mente como construtos humanos que se relacionam. A ND nos propõe uma prática avaliativa que privilegia o sujeito falante e de acordo com essa teoria, quando o sujeito afásico se encontra em meio à comunidade de fala é estimulado a agir como sujeito da enunciação, ele utiliza caminhos para expressar a linguagem. Os caminhos que o afásico, geralmente, utiliza, mostram a vasta mobilidade da língua e as várias formas de linguagem que driblam a falta do verbal. Dessa forma, unimos teoria e prática de forma interativa, assim como propõe a ND.

Percebemos, nas sessões realizadas, que a forma como os sujeitos são avaliados, por profissionais que seguem uma prática avaliativa baseada em normas padrão da língua, ou seja, buscando sempre um falante ideal, não é eficaz, pois, dessa forma, o sujeito não é convidado e considerado sujeito da enunciação, e sim um mero reproduzidor, que deve seguir instruções e repetir exatamente o que o avaliador pretende como resposta.

## **MATERIAL E MÉTODOS:**

Para realização desta pesquisa nos valem da prática de acompanhamento longitudinal e realizamos o estudo de um caso de afasia. Primeiramente, foram feitas leituras de bibliografias referentes à Neurolinguística Discursiva. O acompanhamento do caso, OJ, que acompanhamos nesta pesquisa, foi realizado no Espaço de Convivência de Afásicos (ECO), que funciona na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Nos 26 encontros, realizamos atividades contextualizadas. Em ambos os casos, as sessões foram gravadas em um aparelho de áudio (MP4), posteriormente estas gravações foram transcritas, seguindo as normas do banco de dados da UNICAMP, com algumas modificações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No quadro abaixo, apresentamos dois dados-achados, obtidos em uma das sessões de acompanhamento longitudinal.

**Contexto:** Vimos, na agenda de OJ, que ele iria viajar e começamos a indagar sobre sua viagem.

**Dado 1:** “Amanhã”

**Dado 2:** “A palavra está aqui , mas não sai”

Sessão 22-02-2012

|  |  | <b>Observação sobre as condições</b> | <b>Observação sobre as condições</b> | <b>Tipo de processo alternativo</b> |
|--|--|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
|  |  |                                      |                                      |                                     |

| <b>Sigla do locutor</b> | <b>Transcrição</b>   | <b>de produção de processos alternativos de produção não verbais</b> | <b>de produção de processos alternativos de produção verbais</b> | <b>utilizado para expressar a linguagem</b> |
|-------------------------|--|--|--|---|
|                         |  |  |  |   |
| ICs                     | Quando que você vai viajar?                                  |  |  |   |
| OJ                      |  |  |  |   |
| ICs                     | Quando você vai viajar? A...                                 |  | Oferece a ele o <i>prompting</i>                                 |   |
| ICs                     | Vamo lá. Vou perguntar de novo. Quando você vai viajar? A... |  | Oferece o <i>prompting</i> novamente.                            |   |
| OJ                      | <b>A-mã - (...)</b> <b>-nhã</b> é                            | <b>Aponta para a</b>   |  |   |

|                        |                         |  |  |       |
|------------------------|-------------------------|--|--|-------|
|                        | pá ...                  | <b>própria<br/>boca<br/>tentando<br/>dizer que a<br/>palavra não<br/>sai</b> |  | Gesto |
| ILs                    | Mas saiu<br>jóia. Saiu! |  |  |       |
| <b>RECORT<br/>E...</b> |                         |  |  |       |

Percebemos, por meio desse dado, que OJ não apresenta problemas de compreensão, mas que tem dificuldades de iniciativa, porém, quando lhe é oferecido o prompting “a” ele consegue responder a pergunta de ICs, “amanhã”, mesmo com certa dificuldade. Nas primeiras sessões de acompanhamento do sujeito OJ, este só pronunciava poucas palavras como, “Não” e “tá bom”, realizava também uma espécie de estereotípiia “paquí-ó”, que ainda é realizada, mas com menos frequência. Após 8 meses de acompanhamento, aproximadamente, 16 sessões em grupo e 10 individuais, Percebemos o progresso desse sujeito. OJ está realizando mais as palavras para se comunicar e também utilizando outros meios, não verbais, para se fazer entender, como no exemplo acima, quando utilizou o gesto para preencher a lacuna da palavra que não vinha naquele momento.

## CONCLUSÕES:

Percebemos que o acompanhamento longitudinal, à luz de teorias que priorizam o sujeito, é fundamental para a avaliação e elaboração de atividades significativas para a reconstrução da linguagem de afásicos. O dado-achado, o olhar que o pesquisador lança sobre o dado, são cruciais para a prática avaliativa, pois é no uso efetivo da linguagem que o sujeito conseguirá vencer as barreiras que o limitam depois da afasia.

## REFERÊNCIAS

- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: Discurso e afasia. Análise das interlocuções com afásicos. 1986.** Tese (Doutorado em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.
- COUDRY, M.I.H. O que é o dado em Neurolinguística?.In: CASTRO, M.F. P(org). **O método e o dado no estudo da linguagem.** São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M.I.H.. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos.** 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M.I.H.: POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos.In: **Cadernos de estudos Linguísticos,** Campinas, n.5, p.99-109, 1983.
- MORATO, E.M. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169